

Cristina Dotta Ortega

*Os princípios bibliográficos em cursos brasileiros
de graduação em Biblioteconomia:
uma análise sobre a especificidade epistemológica curricular*

Introdução

O campo das ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica é aquele que se ocupa de referenciar e divulgar o conhecimento por meio de sistemas, produtos e serviços, que promovam o uso qualificado da informação por um público, visando sua apropriação. A disciplina Bibliografia apresenta conceitos e operações que conformam a base fundamental do campo descrito. Esses aspectos bibliográficos fundamentais – ou princípios bibliográficos – constituem o eixo estruturante de propostas curriculares voltadas à formação profissional e para a pesquisa.

No Brasil, os cursos de formação voltados ao campo das ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica são em geral denominados cursos de graduação em Biblioteconomia. A despeito de os princípios bibliográficos constituírem eixo estruturante dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, questionamos se esses princípios são hoje suficiente e devidamente presentes nas propostas curriculares desses cursos no Brasil.

Em função desse questionamento, consideramos necessário analisar a organização epistemológica de currículos brasileiros, avaliando movimentos de eliminação, permanência, inconsistência e ressignificação de conteúdos relativos aos princípios bibliográficos. Essa análise pode avaliar em alguma medida a capacidade dos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia para a formação profissional e para a pesquisa.

Desse modo, objetiva-se com a pesquisa caracterizar a presença dos princípios bibliográficos no ensino brasileiro, por meio da análise de programas de disciplinas de cursos de graduação em Biblioteconomia, verificando se esses programas fornecem especificidade epistemológica concernente à função social de apropriação da informação por um público.

O trabalho foi desenvolvido em duas partes.

Na Parte 1 – Fundamentação bibliográfica e estruturação epistemológica dos cursos de graduação brasileiros, apresentamos um esquema dos princípios bibliográficos e dos processos e produtos que deles derivam, que permita orientar e sustentar o estudo. Discorreremos inicialmente sobre as ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica, concretizadas pelas atividades bibliográficas, buscando sistematizar os princípios bibliográficos como uma epistemologia do campo, o que incluiu considerar as disciplinas que o constituem e o modo como se relacionam. A menção a estas disciplinas e aos processos e produtos que as caracterizaram historicamente não implica pesquisa histórica propriamente dita, mas recurso para identificação e aproximação a conceitos fundamentais do campo. Em seguida, traçamos percurso de estruturação epistemológica dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, apresentando algumas das principais propostas de organização epistemológica adotadas no decorrer dos anos.

Na Parte 2 – Análise dos programas de disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, realizamos a análise empírica, em cinco partes: proposição de categorias por meio de sistematização dos

princípios bibliográficos, para a seleção dos programas de disciplina e sua análise; seleção de cursos de graduação em Biblioteconomia; seleção de programas de disciplinas dos cursos de graduação, a partir da identificação de segmentos de enunciados correspondentes às categorias estabelecidas; análise dos programas de disciplinas, a partir da identificação de segmentos de conteúdos correspondentes às categorias estabelecidas, seguida da comparação entre os segmentos de conteúdos identificados em todos os programas dos cursos; e discussão dos resultados da análise, relacionando os segmentos identificados entre os programas de disciplinas dos cursos, para exploração de convergências e divergências e a elaboração de reflexões.

Para tanto, recorreu-se a artigos e livros de referência sobre o tema de autoria de Luigi Balsamo, Jean Meyriat, José Lopez Yepes e Felipe Meneses Tello, assim como a artigos publicados pela autora em que o tema foi anteriormente sistematizado. Também foram adotados textos de autores brasileiros que permitissem contextualizar os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, em especial, José Augusto Chaves Guimarães e Mara Eliane Fonseca Rodrigues, Francisco das Chagas de Souza, Jussara Pereira Santos e Suzana Machado Pinheiro Mueller. Para a análise empírica, foram consultados os *sites* das instituições que ofertam cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Algumas vezes, foi necessário fazer contato com professores, coordenadores de curso, diretores de escola e bibliotecários para obter informações e material adicional.

1. Fundamentação bibliográfica e estruturação epistemológica dos cursos de graduação brasileiros

1.1 As ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica

As ações de mediação documentária desenvolvem-se segundo três abordagens: bibliográfica, arquivística e museológica. Em abordagem

bibliográfica, as ações de mediação documentária são aquelas que referenciam e divulgam o conhecimento por meio de sistemas, produtos e serviços para promover o uso qualificado da informação por um público, visando sua apropriação. Pautadas por princípios bibliográficos, essas ações são concretizadas por meio de atividades.

As atividades bibliográficas são compreendidas e reconhecidas em suas especificidades pelas finalidades que as justificam, pelos processos que as viabilizam e pelos produtos que lhes são resultantes, como desenvolvemos anteriormente¹ e sistematizamos a seguir.

Quanto às finalidades das atividades bibliográficas, propomos pensá-las a partir de três grandes grupos: a construção de conhecimento, necessário a atividades educacionais, científicas e profissionais; a fruição ou experiência estética; e o acesso a serviços ou atividades de entretenimento, educação, cultura, saúde e direitos civis em geral.

Quanto aos processos realizados para atingir as finalidades citadas, são aqueles realizados sobre documentos, tendo em vista os públicos a que se destinam: seleção, produção de bases de dados, produção de arranjos, preservação, oferta de serviços e demais atividades voltadas a mobilizar públicos.

Quanto aos produtos, eles são muito variados em função das contingências históricas que marcam sua produção, mas atualmente podem ser identificados como: arranjos de documentos (eletrônicos ou não), catálogos de biblioteca, bibliografias nacionais, bases de dados científicas, bases de dados cadastrais (de eventos, especialistas, outros), catálogos comerciais, sistemas de informação ao cidadão, bases de dados para análise bibliométrica, repositórios institucionais, bases de dados de revistas eletrônicas, entre outros. Como se pode depreender pela lista de produtos apresentada, há dois grandes tipos de produtos: bases de dados e arranjos de documentos.

Não à toa, os produtos bibliográficos emblemáticos da constituição do campo são os catálogos de bibliotecas e as bibliografias, o que

¹ Ortega - Carvalho 2017 p. 38-39

inclui os arranjos que permitem seu acesso, e os arranjos das coleções de documentos de bibliotecas. Estes produtos bibliográficos e os processos que lhes correspondem, além dos serviços oferecidos em bibliotecas, inicialmente de base empírica, foram se constituindo na forma de disciplinas distintas – a Bibliografia e a Biblioteconomia –, marcadamente no século XIX.

Desse modo, a consideração sobre as bibliotecas e as bibliografias como sistemas seminais e ainda atuais do campo é recorrente na literatura, como exemplificamos a seguir.

No México, Meneses Tello² afirma que a bibliografia, como ferramenta da pesquisa bibliográfica, e a biblioteca, como sistema de acervos e serviços bibliotecários, são fenômenos intelectuais a disposição dos leitores e usuários que buscam satisfazer necessidades sociais de informação. O italiano Luigi Balsamo discorre sobre a questão, realizando estudo histórico sobre a disciplina Bibliografia, publicado em 1984 na forma de livro, cuja última edição é de 2017. Balsamo³ trata do surgimento das bibliografias como relacionado à formação de bibliotecas de instituições abertas ao público nas quais foram aplicadas. O autor⁴ entende também que o registro que compõe os repertórios e os catálogos constituiu a base para a construção doutrinária das disciplinas Bibliografia e Biblioteconomia.

Desse modo, segundo sistematizamos anteriormente⁵, até o século XIX, muitas bibliografias foram produzidas e as bibliotecas se ampliaram em número, acervos e serviços. As técnicas seculares de produção de bibliografias contribuíram para o desenvolvimento dos catálogos das bibliotecas. Por sua vez, as bibliografias foram adotadas como fontes de informação nas bibliotecas, ou seja, constituíram seu acervo, posteriormente, na forma de bases de dados *online* oferecidas para consulta em seus espaços. O trabalho em bibliotecas é um trabalho

² Meneses Tello 2007 p. 117

³ Balsamo 2017 p. 12-13

⁴ Balsamo 2017 p. 15

⁵ Ortega - Carvalho 2017 p. 42-43

bibliográfico que, para além do fazer bibliográfico propriamente dito, agrega as atividades de coleta, ordenação e preservação de documentos, e os produtos, serviços e demais ações a públicos determinados.

A Bibliografia constituiu-se como disciplina a partir do desenvolvimento das técnicas de produção de repertórios bibliográficos, associadas aos estudos sobre o livro e os impressos em geral. Posteriormente, na passagem para o século XX, foi proposta a Documentação, em projeto teórico-prático que considerava também as abordagens arquivística e museológica. Os objetivos da produção de repertórios bibliográficos foram recolocados na perspectiva da Documentação, a partir de métodos e instrumentos voltados ao tratamento de conteúdos temáticos e das partes dos documentos e na perspectiva de uma maior diversidade documental. No entanto, a Bibliografia manteve sua autonomia frente à Documentação⁶, como podemos observar em alguns programas de disciplinas, na produção de bibliografias nacionais e nas ações de sociedades bibliográficas, como a da Inglaterra, a dos Estados Unidos e a do Canadá.

Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação se constituíram uma em relação à outra, influenciando-se mutuamente. Cada uma dessas disciplinas pode ser entendida como uma vertente do campo, haja vista que alguns aspectos são especialmente privilegiados por uma ou outra, em função dos tempos e lugares em que surgiram e se desenvolveram. Desse modo, Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação são as disciplinas representativas da constituição do campo que fundamenta as ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica. Vários autores trabalharam em torno dessa ideia, dentre eles, o espanhol José López Yepes⁷, em livro que apresenta uma compilação selecionada de publicações, organizadas segundo as disciplinas constituintes do campo e quanto às relações desenvolvidas entre elas.

Esse percurso diverso de constituição do campo conduziu a qua-

⁶ Meneses Tello 2007 p. 124

⁷ López Yepes 1995

dros parciais de compreensão, já que a cada tempo e lugar uma das disciplinas recebeu maior ou menor ênfase, alterando-se também os vieses adotados sobre cada uma delas. Essas visões parciais do campo foram posteriormente acentuadas pelo não reconhecimento dos estudos histórico-conceituais realizados, haja vista que esses estudos seriam capazes de conduzir maior número de pesquisadores e profissionais a percepções sobre a constituição multifacetada do campo. Condicionado por fatores extraepistemológicos de ordem ideológica, política e econômica, esse percurso de constituição pode ter contribuído para o acirramento das visões parciais, muitas vezes tomadas como globais, como tratamos a seguir.

A partir da metade do século XX, várias propostas realizadas como abordagens epistemológicas do campo foram pautadas pela ideia de informação, como explicitou José López Yepes.⁸ Nesse percurso, ganhou espaço em boa parte do mundo a vertente estadunidense denominada *Information Science*, no contexto da potencialidade emergente do desenvolvimento dos computadores e das demandas informacionais decorrentes da Segunda Guerra Mundial e, posteriormente, da Guerra Fria. De alguma maneira relacionado ao termo *Information Science*, o termo *Library and Information Science* (LIS) apresenta hoje grande capilaridade mundial, em especial nos países mais influenciados pela cultura estadunidense.

No Brasil, a expressão Biblioteconomia e Ciência da Informação é usual. Os cursos de graduação são em geral denominados Biblioteconomia, eventualmente seguido de Documentação ou de Ciência da Informação, ou outros termos. Já a denominação Ciência da Informação é usada para nomear a maior parte dos programas de pós-graduação. Ciência da Informação é usada também, sozinha, eventualmente seguida de Biblioteconomia ou outros termos, para denominar as instâncias institucionalizadas de pesquisa, como eventos, revistas e associações, assim como unidades acadêmicas ou seus departamentos.

⁸ López Yepes 1995

Sob o ponto de vista dessa vertente estadunidense, a contribuição da Documentação é pouco conhecida. No entanto, como o Brasil constituiu-se intelectualmente também sob influência europeia, a Documentação tem representatividade em alguns cursos de graduação em Biblioteconomia. Já a Bibliografia foi muito presente desde os primeiros cursos de graduação em Biblioteconomia no início do século XX, o que se manteve até a década de 1970 aproximadamente, com desdobramentos para a produção de artigos e livros sobre o tema. A disciplina Biblioteconomia é a que tem mais presença nos cursos de graduação brasileiros, considerando seus aspectos mais particulares de organização e serviços em bibliotecas. O nome, no entanto, é usado tanto nessa concepção mais restrita de gestão de bibliotecas quanto no sentido das atividades realizadas nos mais diversos sistemas bibliográficos.

Como dissemos, há modos particulares de apropriação das disciplinas constitutivas do campo. A Itália é exemplo da apreensão da Bibliografia como disciplina fundamental do campo, constituída em relação com a Biblioteconomia. A Bibliografia é considerada por Balsamo⁹ como um dos campos de atividade do complexo sistema de comunicação social, de tal modo que, no que tange à atual Ciência da Informação, a continuidade da tradição bibliográfica é clara, sobretudo nos aspectos estruturais da formação e do uso da memória coletiva.

Se é possível identificar o objeto comum entre Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação, assim como as particularidades de cada uma dessas disciplinas, não se pode dizer o mesmo sobre a denominação Ciência da Informação adotada no Brasil, que é a mais ambígua e vaga dentre as citadas. Esta denominação é às vezes entendida como termo que engloba as disciplinas documentárias de ordem bibliográfica, arquivística e museológica. Outras vezes, o termo é adotado como distinto das disciplinas documentárias, neste caso sendo caracterizado como campo de estudos de fenômenos informacionais diversos,

⁹ Balsamo 1998 p. 11, 16

incluindo estudos de várias áreas de conhecimento e atividades, para os quais busca-se considerar aspectos informacionais. A situação mais frequente, no entanto, é aquela em que todos esses estudos – documentários ou informacionais diversos – são considerados sob a denominação Ciência da Informação. O discurso que subjaz a essa posição sobre o campo pauta-se pela valorização da variedade de temas e abordagens, em função do caráter interdisciplinar que lhe é naturalmente imputado, sob a consideração de abertura e avanço científicos.

Em função do modo de coexistência dessas disciplinas, o campo apresenta variações terminológicas: ao adjetivo bibliográfico, foram justapostos os adjetivos documentário e, mais tarde, informacional, em geral, à falta de precisão conceitual.

No entanto, a literatura sobre Documentação e outras que se debruçam sobre o conceito de documento nos permitem considerar que o adjetivo documentário contempla as abordagens bibliográfica, arquivística e museológica, como desenvolvemos anteriormente.¹⁰ Documento é simultaneamente instância material e simbólica, do que decorre que o conceito de informação lhe é intrínseco. Na literatura francesa, Jean Meyriat¹¹, autor reconhecido por se debruçar sobre o conceito de documento, afirmava que documento apresenta duas noções inseparáveis uma da outra, e sua conjunção é essencial em sua definição, sendo uma noção de natureza material (o objeto que serve de suporte) e a outra conceitual (o conteúdo da comunicação, isto é, a informação). Assim, o conceito de documento exige o de informação, logo o documento abordado bibliograficamente, ou bibliográfico, é objeto informacional.

O cenário brasileiro construído em torno da denominação Ciência da Informação mostra-se fragmentado, pois foi baseado em justaposição de conteúdos. Há dificuldade de produção de massa crítica, uma vez que as pesquisas – ao contemplar temas e abordagens diversas – não são suficientemente confrontadas entre si. É de se supor que

¹⁰ Ortega 2016

¹¹ Meyriat 1981 p. 51

a dispersão de temas e abordagens, à falta de distinções e relações, relega a segundo plano assuntos considerados antigos, como é o caso daqueles decorrentes dos princípios bibliográficos que tratamos nessa pesquisa.

A despeito disso, a pesquisa intensa realizada hoje e desde há muitos anos no Brasil dá-lhe destaque internacional e deflagra grandes avanços e possibilidades de desenvolvimento.

É nesse cenário diverso que tratamos do campo das ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica, ou campo bibliográfico, considerando – não a disciplina Bibliografia propriamente dita –, mas os princípios bibliográficos, que são concretizados por meio de atividades de produção de sistemas, produtos e serviços, para promover o uso qualificado da informação por um público, visando sua apropriação, como descrevemos inicialmente.

1.2 Percurso de estruturação epistemológica dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil

No Brasil, uma das primeiras formas de sistematização do conhecimento do campo bibliográfico ocorreu no contexto dos primeiros cursos de formação profissional, criados para cobrir as vagas das instituições em que eram oferecidos. Hoje, esses cursos são em geral voltados à formação profissional e à formação para a pesquisa.

Como dissemos, os princípios bibliográficos foram delineados pela disciplina Bibliografia em relação com a Biblioteconomia e desenvolvida à sua maneira pela Documentação. A despeito disso, por sua anterioridade e desenvolvimento intelectual, a disciplina Bibliografia é fundamental para compreensão desses princípios. A Bibliografia foi marcante nos currículos brasileiros de Biblioteconomia em boa parte do século XX. Posteriormente, os princípios bibliográficos nem sempre foram presentes nos currículos sob essa adjetivação. Tratamos a seguir de algumas propostas curriculares principais, indicando esses conteúdos.

O primeiro curso foi iniciado em 1915, na Biblioteca Nacional, com duração de 1 ano. O curso possuía disciplinas como Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. A disciplina Bibliografia tratava dos processos de catalogação, classificação e organização e administração de bibliotecas.¹²

Até a década de 1970, várias disciplinas de Bibliografia tiveram forte presença nos cursos de graduação em Biblioteconomia, como aquelas voltadas à produção de bibliografias e aquelas dedicadas ao estudo de bibliografias como fontes de informação. A partir das décadas de 1970 e 1980, essas disciplinas e os conteúdos que as constituíam foram eliminados ou reorientados, em movimento que perdura até hoje.

A partir do início dos anos 1980, a História do Livro ganhou reconhecimento dentro e fora da academia com historiadores de renome, como Roger Chartier, na França, e Robert Darnton, nos Estados Unidos, deixando de ser de interesse apenas de bibliógrafos analíticos e de literatos debruçados sobre o estabelecimento de textos.¹³ Enquanto a Bibliografia foi sendo esvanecida na Biblioteconomia brasileira, o tema emergiu sob outros enfoques, em estudos sociais, culturais e comunicacionais a partir de textos.

Quanto à orientação curricular do ensino de Biblioteconomia em nível nacional, dois Currículos Mínimos de Biblioteconomia foram produzidos no Brasil, em 1962 e em 1982, como produtos das discussões realizadas por professores representantes dos cursos de Biblioteconomia. Esses documentos e as discussões que os geraram relacionam-se diretamente com os conteúdos e as abordagens implementadas nos currículos produzidos pelas escolas, promovendo um nível maior de compartilhamento de questões e de uniformidade entre as propostas curriculares dos cursos brasileiros.

No Currículo Mínimo de Biblioteconomia de 1962, foram estipuladas as disciplinas Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação, Organização e Administração de Bibliotecas,

¹² Fonseca 1979 p. 32 citado por Souza 2009 p. 46

¹³ Ortega - Carvalho 2015

História do Livro e das Bibliotecas, Paleografia¹⁴, entre outras relativas a temáticas de outros campos.

No processo de construção do Currículo Mínimo de Biblioteconomia de 1982, Mueller afirma que houve «um esforço no sentido de mudar o enfoque do processo de ensino e formação, abandonando-se a ênfase na aquisição de habilidades em técnicas específicas, para reforçar o entendimento dos objetivos que tais técnicas teriam».¹⁵

Desse modo, a disciplina História do Livro e das Bibliotecas foi substituída pela disciplina Produção dos Registros do Conhecimento¹⁶, embora seja ainda oferecida em alguns cursos. A mudança tinha relação com o objetivo de ampliação do escopo da disciplina em termos dos objetos e ambientes informacionais contemplados.

Esse esforço de generalização pode ser identificado também na denominação Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento, que foi proposta em relatório de 1981, para reunir conteúdos que visavam capacitar para analisar, avaliar, selecionar e utilizar fontes bibliográficas, assim como para elaborar instrumentos de controle bibliográfico em função dos serviços bibliotecários, e cuja ementa englobava, entre outros, o enunciado Representação Descritiva: Catalogação e Referenciação Bibliográfica.¹⁷ A relação evidenciada entre produção e avaliação de fontes bibliográficas é relevante e necessária. Além disso, considerar a relação entre produzir catálogos e produzir listas bibliográficas, indicando que está em questão a produção de registros bibliográficos, é um avanço em termos de abstração, uma vez que é recorrente observar-se apenas a distinção dos produtos finais.

No entanto, alguns dos títulos e ementas propostos neste relatório de 1981, que precedeu o documento final do Currículo Mínimo, não foram contemplados. A proposta inicial poderia ter contribuído para que, nos currículos atuais, os conteúdos relativos a esses produtos evi-

¹⁴ Mueller 1988 p. 75

¹⁵ Mueller 1988 p. 74

¹⁶ Mueller 1988 p. 75

¹⁷ Brasil 1981 p. 19

denciassem a base procedimental comum que os sustenta. Ainda que modificações tenham alterado elementos relevantes da proposta, o segundo Currículo Mínimo, de 1982, era mais desenvolvido que o de 1962 em termos dos conceitos e objetivos explicitados.

Tanto o Currículo Mínimo de 1962 quanto o de 1982 deveriam ser seguidos na concepção e reformulação dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Já com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, as universidades ganharam maior autonomia até que, em 2001, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia.¹⁸ As Diretrizes pautaram-se principalmente pela sistematização de competências e habilidades gerais e específicas. No entanto, outros movimentos as precederam de modo marcante, como segue.

Frente à necessidade de alterações curriculares a partir dos anos 1990, mas visando algum nível de harmonização entre as escolas, professores realizaram relevantes discussões e sistematizações, no âmbito de associações regionais.

Segundo abrangente relato de Guimarães e Rodrigues¹⁹, a necessidade da pesquisa para a concepção de estruturas curriculares de Biblioteconomia conduziu ao amadurecimento das discussões, iniciadas em 1993, nos *Encuentros de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamerica y el Caribe* (EDIBCIC). Essas discussões resultaram na proposição de sete áreas temáticas para o ensino de graduação da região no III *Encuentro*, realizado em Porto Rico, no ano de 1996. A partir dos resultados do III *Encuentro*, a presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)²⁰, Jussara Pereira Santos, mobilizou os dirigentes

¹⁸ Brasil 2001

¹⁹ Guimarães - Rodrigues 2003 p. 61

²⁰ A Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) foi criada em 1967, funcionando até 2001, quando foi extinta e recriada

dos cursos dos países do Mercosul, incluindo também o Chile, com o fim de tratar da harmonização curricular entre esses cursos. Essa mobilização decorreu na realização do I Encontro de Dirigentes de Cursos Universitários de Biblioteconomia do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil, em 1996. Nesse Encontro, foram retomadas as áreas temáticas propostas no III *Encuentro*, realizado no mesmo ano, em Porto Rico. A partir daí, constituiu-se o Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia do Mercosul.

Recebendo pequenas alterações no decorrer do tempo, essas áreas temáticas passaram a estruturar as reuniões das diversas edições do evento denominado *Encuentro de Directores y Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*. As áreas temáticas, agora denominadas eixos temáticos, são enunciados a seguir, segundo circular²¹ em que se divulgou o último evento, inicialmente programado para ocorrer em 2020, depois postergado para o ano seguinte:

- Eixo 1: Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

- Eixo 2: Organização e tratamento da informação

- Eixo 3: Recursos e serviços de informação

- Eixo 4: Gestão da informação

- Eixo 5: Pesquisa

- Eixo 6: Tecnologias da informação

- Eixo 7: Práticas pedagógicas e inovação

Tratando dos eixos temáticos acima sob o ponto de vista dos princípios bibliográficos que os fundamentam, podemos considerar o que segue.

Os aspectos relativos à organização da informação para a produção de sistemas bibliográficos constam no Eixo 2. Aqui cabe o questiona-

como Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).
Fonte: *site* da ABECIN – Publicações da ABEBD: <https://abecin.org.br/publicacoes-da-abebd/>

²¹ Universidad de la República Uruguay 2021

mento à expressão organização e tratamento, já que não se explica o significado de cada uma das palavras que justifique seu uso conjunto.

No Eixo 3 – Recursos e serviços de informação, as tradicionais bibliografias são abordadas como fontes bibliográficas, ou mais recentemente, fontes de informação ou recursos de informação. O escopo de produtos do que se considera como fonte de informação ampliou-se. Os serviços são concebidos com o fim de promover o uso dos produtos bibliográficos, sendo por este motivo considerados serviços bibliográficos, ou atualmente, serviços de informação.

Consideramos que os aspectos da gestão e das tecnologias, tratados nos eixos 4 e 6, respectivamente, são desenvolvidos para viabilizar e potencializar a organização da informação e a produção de produtos e serviços. Por este motivo, esses aspectos devem ser concebidos quanto ao seu viés bibliográfico.

A pesquisa e as práticas pedagógicas (respectivamente, eixos 5 e 7) envolvem as questões relativas ao campo como um todo, no que tange ao ensino e aos currículos.

Por fim, o Eixo 1 trata do âmbito histórico e epistemológico do campo, mas também do profissional. Na sua origem, em 1996, como Área 1, apresentava o título Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, e na ementa, apresentava como enunciado central: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins.²² Em uma de suas últimas versões, a do encontro de 2016, em Belo Horizonte, no Brasil, esse eixo apresentava o título Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, e na ementa constava como enunciados centrais: Campo disciplinar da Ciência da Informação: definições, teorias e evolução; Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia: teoria, evolução e caracterização. A disciplina Documentação não é mencionada, mas não identificamos quando a eliminação foi feita. Quanto à disciplina Bibliografia, nesse momento ela já estava

²² Santos 1998 p. 7

incorporada de algum modo à Biblioteconomia. Esses enunciados evidenciam o esforço em organizar epistemologicamente o campo a partir das escolhas e combinações de denominações.

As áreas temáticas do Mercosul, como ficaram conhecidas, foram e são adotadas no Brasil como referência para a discussão de projetos pedagógicos e também para fundamentar pesquisas acadêmicas.

Por sua vez, os Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) são cada vez mais tomados como eixos de organização epistemológica do campo, por este motivo, adotados como referência, não só para pesquisas, como também para a reformulação de currículos de graduação. Observamos, no entanto, que os Grupos de Trabalho da ANCIB²³ passaram a ser criados e reorganizados em grande medida em função das demandas de grupos de pesquisadores, menos que como resultado de estudos e debates da comunidade de pesquisa voltados à elaboração e revisão de categorias de base epistemológica concernentes aos grupos de trabalho da Associação.

Tendo em vista os princípios bibliográficos como eixo estruturante de propostas curriculares do campo bibliográfico, apresentamos algumas das principais referências curriculares nacionais e regionais, para que elas possam contribuir para a compreensão da análise realizada.

2 Análise dos programas de disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia

2.1 Proposição de categorias de análise

Os princípios bibliográficos, como dissemos anteriormente, concretizam-se por atividades bibliográficas, as quais se caracterizam por processos e produtos típicos do campo, haja vista que foram validados

²³ <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>

no tempo quanto à sua função mediacional.

Desse modo, propusemos categorias baseadas nos princípios bibliográficos e nas atividades bibliográficas que os concretizam, por meio da produção de processos e produtos.

Ainda que os princípios bibliográficos sob o viés dos estudos do livro não sejam o foco da formação em Biblioteconomia, eles fornecem referências necessárias à organização da informação, pois subsidiam a compreensão dos documentos como exemplares derivados de edições de uma obra. Os estudos do livro fornecem também compreensão contextual do livro e outros documentos em seus aspectos econômicos, sociais e culturais de circulação.

Os processos de organização da informação e os produtos que lhe são decorrentes são centrais quando falamos em atividade bibliográfica, já que as outras decorrem deles.

Os serviços, já mencionados, e outras atividades de mediação direta com os públicos, como aquelas desenvolvidas no âmbito das bibliotecas e instituição congêneres, são também bibliográficos. No entanto, como não são processos e produtos centrais, mas se constituem a partir deles, não vamos considerá-los para a elaboração de categorias.

Do mesmo modo, a viabilização dos sistemas e serviços, por meio das estratégias de gestão e do uso das tecnologias mais adequadas, constitui conhecimento do campo bibliográfico. No entanto, como não são os próprios processos e serviços, também não vamos considerá-los para a elaboração de categorias.

Frente a estas escolhas, as categorias propostas como referentes aos princípios bibliográficos são as que seguem:

O livro (mas também outros documentos) é estudado como objeto material e simbólico fundamental do campo, quanto ao significado de seus aspectos materiais e no que tange à análise de seus diversos aspectos para a compreensão de uma determinada obra. Neste sentido, propomos a categoria: *Estudos do livro*

Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação são as disciplinas fundantes do campo de que tratamos. Elas compõem a história e epis-

temologia do campo, a partir do que propomos a categoria: *Fundamentos históricos e epistemológicos do campo*

O conjunto das técnicas de produção de bibliografias e de catálogos de bibliotecas remete aos atuais métodos de produção de bases de dados. Considerando que bases de dados é termo que contempla os diversos sistemas compostos por metadados de documentos de uma coleção e os mecanismos de acesso a estes metadados, propomos a categoria: *Produção de bases de dados*

Bibliografias funcionam como dispositivos para consulta à literatura produzida, por isso, chamadas de fontes bibliográficas. Hoje, bases de dados diversas e tipos variados de documentos são abordados como fontes de informação (ou recursos de informação) de interesse de públicos determinados. Tendo isso em conta, propomos a categoria: *Fontes de informação*

As categorias elaboradas para a seleção de programas de disciplinas e sua análise, consideradas as explicações apresentadas para cada uma, são: Estudos do livro, Fundamentos históricos e epistemológicos do campo, Produção de bases de dados e Fontes de informação. Sendo assim, as categorias referem-se aos princípios bibliográficos, aqui tomados quanto aos processos e produtos que sustentam, os quais são, por sua vez, histórica e epistemologicamente abordados.

2.2 Seleção de cursos de graduação em Biblioteconomia

Foram selecionados três cursos de graduação em Biblioteconomia, considerando os critérios de antiguidade e visibilidade. Todos pertencem à região Sudeste do Brasil, a qual possui alguns dos cursos mais antigos e se caracteriza como região que recebe muitos investimentos e realiza as atividades mais diversificadas, o que demanda e atrai grande número de pesquisadores e profissionais do campo bibliográfico e usuários de serviços de informação bibliográfica. Por estes motivos, a despeito de os demais cursos brasileiros apresentarem hoje alto grau de autonomia e protagonismo, os três cursos selecionados ainda são

bastante visíveis nacionalmente. Importante observar também que, embora os três cursos estejam próximos fisicamente e possuam fácil comunicação entre si, apresentam diferenças significativas.

Seguem as informações sobre cada um dos cursos, de acordo com a ordem em que foram constituídos, visando fornecer maior compreensão sobre eles. Seguem também algumas informações sobre os conteúdos relativos às antigas disciplinas de Bibliografia, haja vista as implicações do modo de apropriação desses conteúdos para a conformação atual dos cursos.

- Curso de Biblioteconomia, da Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Considerado o primeiro curso brasileiro neste campo de estudos e de atuação, esse curso teve origem no curso de Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional, a que nos referimos anteriormente, que foi criado em 1911 e iniciado em 1915.

A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO oferece também o curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, iniciado em 2012, além de curso de Licenciatura em Biblioteconomia, que é o único desta modalidade no país.²⁴

A orientação do curso no decorrer do tempo foi a de manter aspectos históricos e operacionais do campo, distinguindo-se de outros por essa característica. Em função de sua antiguidade e dessa orientação, o curso teve e tem forte presença de conteúdos das disciplinas de Bibliografia, com professores que se dedicam especificamente a eles. Esses conteúdos ainda são bastante presentes, mas já ocorreram mudanças significativas.

- Curso de Biblioteconomia, da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A origem do curso é atribuída ao Curso de Biblioteconomia de Belo Horizonte, criado em 1950, pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, em convênio com o Instituto Nacional do Livro

²⁴ <http://www.unirio.br/cchs/eb>

(INL), voltado a professoras da educação primária.²⁵

A Escola de Ciência da Informação da UFMG oferece também cursos de pós-graduação, iniciados como Mestrado em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas), em 1976, e Doutorado em Ciência da Informação, em 1997. Desde 2015, a Escola possui dois programas de pós-graduação, ambos com Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento PPG-GOC).²⁶

Também em função de sua antiguidade, o curso teve forte presença de conteúdos das disciplinas de Bibliografia. A Escola é reconhecida nacionalmente pela produção de livros e artigos sobre o tema. No entanto, esses conteúdos de Bibliografia foram perdendo relevância em prol de temas considerados mais atuais.

- Curso de Biblioteconomia, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP)

O curso tem origem na criação simultânea de dois cursos: o curso de Biblioteconomia e o curso de Documentação, iniciados em 1967, na Escola de Comunicações Culturais, da USP, atual Escola de Comunicações e Artes (ECA), da mesma Universidade. Antes da formação da primeira turma, os dois cursos foram fundidos em um só chamado Biblioteconomia.²⁷

A Escola de Comunicações e Artes oferece também os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Inicialmente, em 1972, foi criado o Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação, que incluía a área de concentração em Biblioteconomia e Documentação. O Doutorado foi criado em 1980. Em 1991, a área de

²⁵ Kremer 2000 p. 17

²⁶ <https://70anos.eci.ufmg.br/historia-da-eci/>

²⁷ Silva 1998 - Assis 2009. Esses dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Biblioteconomia, defendidos na ECA/USP, apresentam informações, análises e cópias fotografadas de documentos que permitem compreender o contexto em que os fatos citados ocorreram.

concentração passou a ser denominada Ciência da Informação e Documentação.²⁸ Em 2006, constitui-se o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).²⁹ Em 2016, criou-se o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação.³⁰

A relação entre Biblioteconomia e Documentação que pautou a origem do curso e seu percurso, aliada ao apagamento da Bibliografia no Brasil, não contribuiu para que esta disciplina ficasse em evidência no curso, mas trouxe, via Documentação, a base bibliográfica que o sustenta.

2.3 Seleção de programas de disciplinas

Optou-se por analisar os programas de disciplinas, pois eles são as unidades curriculares mais completas dos projetos pedagógicos. Em geral, os programas de disciplinas são compostos por ementa, objetivo, conteúdo programático, bibliografia utilizada e bibliografia complementar. Esses programas são produzidos pelos professores e devem ser continuamente atualizados por eles, tendo por base a experiência docente na oferta das disciplinas e o resultado de suas pesquisas. Foram consultados também o projeto pedagógico para maior compreensão do escopo dos programas de disciplinas.

Não foram usadas apenas as ementas das disciplinas, embora elas sejam elemento central de disciplinas nas matrizes curriculares das universidades federais brasileiras, que é o caso de dois dos cursos analisados (o da UNIRIO e o da UFMG). As ementas das disciplinas, em função da cultura de trabalho de cursos de Biblioteconomia de algumas universidades federais, são menos frequentemente atualizadas e muitas vezes compostas por poucos e curtos enunciados, não sendo

²⁸ Rosa 2013 p. 55

²⁹ <https://www.eca.usp.br/pos/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao>

³⁰ <http://www3.eca.usp.br/noticias/conhe-o-novo-curso-de-mestrado-profissional-do-cbd>

representativas das disciplinas oferecidas pelos professores. Por outro lado, algumas vezes, as ementas foram mais significativas para análise que os demais elementos dos programas das disciplinas, sendo então utilizadas na análise.

Foram selecionados apenas os programas de disciplinas obrigatórias, haja vista que essas disciplinas devem tornar compreensível ao aluno o campo de conhecimento em questão, independente das disciplinas optativas.

Como método de seleção, foi realizada a leitura dos programas de disciplinas, por meio da identificação de segmentos correspondentes às categorias estabelecidas. Inicialmente, recorreu-se à leitura dos títulos dos programas de disciplinas. O material selecionado pela leitura dos títulos foi lido parcial ou totalmente até que a seleção dos programas de disciplinas, considerados expressivos das categorias propostas, fosse finalizada.

Em uma terminologia de especialidade, a relação entre termos e conceitos pode implicar a referência a mais de um termo para o mesmo conceito ou para conceitos aproximados. Em campos menos consolidados, como o bibliográfico, é comum que essas relações não se estabeleçam claramente, deflagrando insuficiência ou fragilidade. Deste modo, é recorrente o uso indiscriminado dos termos bibliográfico, documentário e informacional, pois eles são decorrentes da pouca discussão sobre as disciplinas constituintes do campo, como tratamos anteriormente. Para a seleção de programas de disciplinas e sua análise, esses termos foram observados tendo em vista a identificação do conceito proposto em cada caso, buscando pela maior precisão possível.

A seleção de programas de disciplinas e a consulta a projetos pedagógicos de cada curso foi realizada a partir das últimas versões produzidas e disponíveis para acesso pelos cursos, como segue:

- curso de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO: foram analisados os programas de disciplinas do ano de 2018, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia Noturno, e consultado o projeto peda-

gógico atual, de 2010.³¹

- curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG: foram analisados os programas de disciplinas do ano de 2020, e consultado o projeto pedagógico atual, nomeado como Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação, de 2008.³²

- curso de graduação em Biblioteconomia da USP: foram analisados os programas de disciplinas do ano de 2020, e consultado o documento nomeado como projeto político-pedagógico, de 2019.³³

O resultado da seleção dos programas de disciplinas, organizados por categorias e agrupados por cursos, encontra-se ao final do artigo, em Anexos, no Quadro 1 – Disciplinas selecionadas, organizadas por categorias e agrupadas por curso.

2.4 Análise dos conteúdos dos programas de disciplinas

Para proceder à análise, foram realizados procedimentos em duas etapas.

Na primeira etapa, trabalhando-se inicialmente com cada um dos cursos em separado e as disciplinas selecionadas organizadas por categorias, foram identificados segmentos de conteúdos e informações

³¹ UNIRIO:

- programas de disciplina: <http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino> (Embora no *site* haja a indicação ‘Planos de ensino’, entende-se que o material disponível refere-se, em sua estrutura, a programas de disciplinas)

- projeto pedagógico: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/projeto-politico-pedagogico-bacharelado>

³² UFMG:

- programas de disciplina: <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/teste>

- projeto pedagógico: <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico-1/view>

³³ USP:

- programas de disciplinas: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/>

- projeto político-pedagógico: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cbd/ppp-cbd-2020.pdf>

gerais, correspondentes às categorias estabelecidas. O resultado dessa etapa está sistematizado ao final do artigo, em Anexos, no Quadro 2 – Segmentação de conteúdos de programas de disciplinas e informações gerais.

Na segunda etapa, foi feita a comparação entre os segmentos de conteúdos de programas de disciplinas de todos os cursos, por categorias. O resultado dessa etapa está sistematizado ao final do artigo, em Anexos, no Quadro 3 – Comparação entre os segmentos dos conteúdos dos cursos.

A análise resultante é apresentada a seguir, a partir das categorias adotadas:

Os *Estudos do livro* ou sobre outras tipologias documentais, fundamentados em perspectiva histórica, comunicacional e cultural, são condizentes com o campo, mostrando-se produtivos em propostas curriculares, como a da UNIRIO e a da USP. Na UFMG, o conteúdo não é contemplado em disciplina obrigatória.

Em termos dos *Fundamentos históricos e epistemológicos do campo*, a exploração relacional das disciplinas que o compõem, assim como entre aspectos epistemológicos e profissionais, é necessária para sua compreensão global e analítica. Esse é o caso de disciplinas da UNIRIO e, principalmente, da USP. No entanto, na USP, a despeito de a Bibliografia não ser explicitada, a construção do pensamento a partir da Documentação supre de algum modo essa lacuna, se considerarmos os princípios bibliográficos em termos mais específicos. Na UFMG, os segmentos identificados nas disciplinas dos fundamentos do campo não indicam o relacionamento proposto entre elas.

Na *Produção de bases de dados*, o número de disciplinas e a abrangência de conteúdos voltados à representação descritiva influem na possibilidade de elaboração dos conteúdos necessários ao processo em questão.

Há uma disciplina de representação descritiva na UFMG, duas na USP e três na UNIRIO. Como as disciplinas incluem exercícios de

catalogação, quanto menos disciplinas existirem no currículo, menor é a possibilidade de desenvolver os aspectos conceituais, procedimentais e históricos que fundamentam o processo, permitindo sua operacionalização. Na UFMG e na UNIRIO, menciona-se os catálogos de bibliotecas, enquanto na USP, menciona-se também repositórios bibliográficos. A produção de bibliografias é tratada em disciplina sobre fontes de informação na USP e em disciplina sobre fundamentos do campo na UNIRIO, evidenciando a ausência de relações conceituais e procedimentais entre catálogos e bibliografias por estes cursos. Na UFMG, na disciplina Fundamentos de Organização da Informação, aborda-se brevemente o catálogo e a bibliografia como sistemas iniciais que marcam conceitual e operacionalmente a produção de bases de dados; esse enfoque não consta em outras disciplinas do curso.

A UFMG oferece ainda outras disciplinas relacionadas que tratam da organização bibliográfica no Brasil e da produção e gestão de bibliotecas, arquivos e museus digitais. A despeito de alguns conteúdos específicos dessas disciplinas, elas repetem vários contemplados nas outras disciplinas analisadas.

Quanto às *Fontes de informação*, na USP, apresentam-se conteúdos de modo abrangente e categorizado. O quadro é menos coeso na UNIRIO e na UFMG.

Na UNIRIO, há duplicação de conteúdos sobre fontes de informação especializadas. Há também conteúdos impertinentes, como os de Literatura como disciplina e não na perspectiva das fontes de informação que materialmente se constituem a parte dela, assim como disciplina de fontes gerais cujo programa inclui letramento e competência informacional sem indicação das relações estabelecidas com o escopo da disciplina.

Na UFMG, há também a duplicação de conteúdos sobre fontes de informação especializadas. Além disso, a existência de disciplinas voltadas ao meio digital torna repetidos e pouco claros os conteúdos que as compõem e a especificidade dessas disciplinas.

2.5 Sistematização e discussão dos resultados da análise

Os princípios bibliográficos estão presentes nos currículos sob denominações diversas. Ainda assim, interessa observar o uso de termos derivados da disciplina Bibliografia, cujos conteúdos respondem por ela, uma vez que esse uso pode indicar maior nível de apropriação dos princípios bibliográficos.

Em algumas disciplinas, foram abandonados os termos bibliografia e bibliográfico, mas não os conceitos que estes termos imprimem; em outras, ainda que as palavras acima sejam usadas, não há clareza conceitual. O adjetivo bibliográfico é mais presente que Bibliografia ou bibliografia, e está incorporado na literatura do campo no Brasil, em função de usos reproduzidos no decorrer do tempo menos que como decorrência de escolhas conceitual-terminológicas refletidas.

Deste modo, identificamos o que segue quanto às derivações terminológicas da Bibliografia:

- na UNIRIO, mantém-se o uso dos termos e seus conteúdos: há permanência e algumas poucas inconsistências conceituais, devido a repetições e inserções não explicitadas;

- na UFMG, usa-se parcialmente os termos e seus conteúdos, apresentando abandono e inconsistência conceitual a despeito de elementos preservados; e

- na USP, adota-se os conteúdos parcialmente, mas não os termos, do que constatamos que há abandono dos termos específicos da Bibliografia e ressignificação por meio da Documentação.

Considerando aspectos de todos os cursos abordados pelas categorias propostas, podemos dizer o que segue.

Comparativamente, os conteúdos de *Produção de bases de dados* – particularmente os de catálogos de bibliotecas – receberam conteúdos novos, sem perder sua especificidade. No entanto, não há referência à produção de bibliografias nestas disciplinas, na perspectiva do papel que elas exerceram tanto no desenvolvimento dos catálogos de biblio-

tecas quanto na concepção de qualquer tipo de base de dados. A predominância do modelo estadunidense de catalogação em bibliotecas explica em parte esse cenário, mas não justifica que permaneçamos à falta de abstrações e generalizações fundamentadoras de produtos desenvolvidos por décadas. Trata-se de sistematizar conceitos e métodos que sejam representativos das diversas bases de dados, como aquelas mencionadas inicialmente (catálogos de bibliotecas, bibliografias nacionais, bases de dados científicas etc.).

Quanto aos Fundamentos históricos e epistemológicos do campo, a Biblioteconomia ocupa lugar de destaque, confundindo-se às vezes com sua faceta profissional, ao invés da exploração desta em sua relação com o âmbito epistemológico. Em levantamento recente de disciplinas de cursos de graduação em Biblioteconomia de todo o Brasil, constatou-se que mais da metade dos cursos brasileiros adota, paralelamente à disciplina denominada Biblioteconomia, a disciplina Ciência da Informação, em que questões diversas sobre informação são tratadas. Estes estudos diversos sobre informação delegam a Bibliografia, a Biblioteconomia e a Documentação a um papel secundário, relacionado antes à contingencialidade das práticas que a uma configuração epistemológica significativamente constituída. Esse cenário não promove quadros de compreensão do campo, pois se pauta pela justaposição de conteúdos como matriz de organização do pensamento.

Em todos os cursos, a dispersão é maior nas disciplinas do grupo de fontes de informação, nas quais são mais frequentemente inseridos os conteúdos considerados novos. Conteúdos nem tão novos também são inseridos nesse grupo de disciplinas, como segue.

A disciplina que contempla os conteúdos de normalização bibliográfica constitui questão que carece de discussão há muito tempo. É comum que essa disciplina faça parte do grupo de disciplinas de fontes e serviços de informação. No entanto, o fato de a atividade de normalização compor um serviço prestado pelo bibliotecário ou de derivar em uma fonte de informação não permite fazer esse agrupa-

mento. Outras vezes, em função de o texto acadêmico ser privilegiado no ensino da normalização bibliográfica, essa disciplina é atrelada ao grupo de disciplinas de metodologia da pesquisa científica.

Quanto à normalização bibliográfica, as análises realizadas nos programas de disciplinas dos três cursos resultaram nas seguintes observações.

Na USP, a disciplina Introdução à Pesquisa Bibliográfica em Ciência da Informação trata de questões metodológicas, de linguagem e de normalização relacionadas à elaboração do projeto de pesquisa para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Segundo o programa da disciplina, a disciplina discorre sobre ciência e contexto social, ciência e senso comum, e a função social e acadêmica da pesquisa, incluindo a determinação do tema e a fundamentação teórica. A busca e avaliação de fontes e a normalização são citadas, mas não são seu aspecto principal. Não há disciplina específica de normalização no curso. A disciplina se aproxima fortemente de uma disciplina de metodologia da pesquisa científica.

Na UFMG, a disciplina Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico desenvolve-se de modo estruturado, tratando de vários aspectos da comunicação científica, da busca e avaliação de fontes de informação científica para desenvolvimento do trabalho científico e de sua estruturação normalizada. Há variação terminológica sob a alternância dos termos recursos informacionais e fontes de informação. A disciplina apresenta alguns procedimentos para a elaboração do trabalho científico, como fichamento, que a aproxima de conteúdos de metodologia da pesquisa científica. Nesse curso de Biblioteconomia, não há Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas monografias desenvolvidas como atividade opcional. A disciplina repete conteúdos de fontes de informação científica, tratadas nas três disciplinas sobre fontes de informação do curso. Ela é trabalhada na perspectiva das fontes de informação, sendo atribuída a este grupo de disciplinas no currículo.

Na UNIRIO, a disciplina Normalização Documentária trata de po-

líticas de normalização, cobre vários tipos de documentos (projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, livros e folhetos, publicações periódicas científicas, artigos em publicação periódica científica, relatórios técnico-científicos), e apresenta várias normas para tal. Distingue-se dos outros dois cursos por não tratar apenas dos textos acadêmicos, mas o programa não se desenvolve conceitualmente. A despeito disso, a disciplina na UNIRIO faz parte do grupo de disciplinas do projeto pedagógico que compõe a linha denominada teórico-metodológica. Essa linha é caracterizada por apresentar os princípios, teorias, métodos e técnicas do campo que compõem o conhecimento específico do bibliotecário, visando que possam capacitá-lo para compreender as necessidades informacionais da comunidade usuária, utilizar os instrumentos de tratamento documentário disponíveis e desenvolver produtos, tanto no âmbito geral como no especializado.

Embora o programa da disciplina do curso da UNIRIO seja pouco conceitual, a leitura de aspectos subjacentes do programa aponta para uma maior abstração sobre o conteúdo da disciplina. Isso porque, o programa não se atrela à metodologia da pesquisa científica – pautando-se apenas na normalização de textos acadêmicos, como nos programas dos outros cursos –, e a atividade de normalização é apresentada no projeto pedagógico como pautada pelos princípios bibliográficos.

Considerando a literatura clássica de Bibliografia e de Documentação sobre normalização de documentos, valeria partir dela para discutir a questão, dentre outras apresentadas nessa análise.

Considerações finais

De fato, tanto a disciplina Bibliografia quanto a disciplina Documentação que dela decorre desenvolveram-se a partir da consideração da produção documental como resultante de expressões cognitivas e estéticas humanas, cultural e socialmente ancoradas. A produção normalizada dos documentos, assim como a representação deles em sis-

temas de informação, constituíram-se como atividades bibliográficas. Essas atividades são compreendidas aqui como ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica, que demandam – por este motivo – a elaboração de estruturas linguísticas propícias à comunicação com um público determinado, a partir do que a apropriação da informação pode ocorrer.

Nesse sentido é que tomamos os princípios bibliográficos como base fundamental do campo, por esse motivo constituindo o eixo estruturante de propostas curriculares voltadas à formação profissional e para a pesquisa.

Segundo a análise realizada, os princípios bibliográficos não foram abandonados nos cursos de graduação em Biblioteconomia analisados, constando neles de modo evidente ou implícito. Porém, esses princípios não foram atualizados devidamente, restando resquícios, que nem sempre são passíveis de compreensão. A manutenção do pensamento bibliográfico ocorre em convivência com conteúdos alheios a esse pensamento, na ausência de elaborações sobre a articulação entre esses diversos lugares teóricos, o que decorre em disciplinas de menor consistência conceitual, simultaneamente a disciplinas mais fundamentadas.

Desse modo, ocorreram movimentos de eliminação e de permanência, em processos contínuos que geraram inconsistências, mas também ressignificação.

O estudo permite dizer que houve apagamento parcial dos princípios bibliográficos nos cursos de graduação em Biblioteconomia analisados. Não é possível afirmar que a revisão dos currículos e programas de disciplinas foi orientada para o apagamento desses princípios, mas há indícios de que essa revisão nem sempre foi elaborada segundo pressupostos histórico-conceituais e operacionais do campo. A insuficiente ressignificação dos princípios bibliográficos no decorrer do tempo indica uma percepção desses conteúdos antes quanto ao produto concreto resultante das operações que em relação ao significado mediacional desse produto, o que acaba por reforçar os tão

questionados aspectos tecnicistas do campo.

A análise das propostas curriculares indica que, muitas vezes, ao retirar conteúdos, diminuí-los em quantidade ou realocá-los, perde-se foco e especificidade, tornando-os conteúdos de pouco ou nenhum sentido, do que decorre que sua razão de existir fica comprometida. A intensificação desses modos de apagamento tende a fazer surgir nos cursos de graduação esboços de outras áreas de conhecimento e atividades profissionais, contribuindo para uma formação cada vez mais indefinida e despersonalizada, que é dificilmente reconhecida científica e socialmente.

Muitos conteúdos tratados em pesquisas foram, posteriormente, inseridos nos cursos de graduação em Biblioteconomia. No entanto, em função do paralelismo de conteúdos recorrente hoje no pensamento do campo no Brasil, as pesquisas realizadas nem sempre fornecem compreensão do campo que permita essa inserção de novos conteúdos nos cursos de graduação. Esse movimento ficou evidente nas disciplinas da categoria *Fontes de informação*, cujos conteúdos apresentados por justaposição dificultam a identificação de conceitos, inviabilizam a produção de metodologias consistentes que sustentem as operações do campo e impossibilitam a compreensão dessas operações de modo pertinente a públicos determinados.

Considerando as características predominantes da pesquisa brasileira na atualidade, pautada pela diversidade temática e de abordagens sob a denominação Ciência da Informação, a análise realizada permite entrever que há necessidade de maior número de estudos que resgatem e desenvolvam em termos contemporâneos os aspectos fundamentais do campo aqui tomados como princípios bibliográficos. Esses estudos e os debates decorrentes deles possibilitarão subsidiar propostas curriculares, cuja especificidade epistemológica seja facilmente identificada, e voltada à formação para a função social de promoção da apropriação da informação.

ANEXOS

Quadro 1 – Disciplinas selecionadas, organizadas por categorias e agrupadas por curso

Curso de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO (2010)	
Categorias	Disciplinas (2018)
Estudos do livro	História do Livro e das Bibliotecas I História do Livro e das Bibliotecas II
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Fundamentos de Biblioteconomia Fundamentos de Bibliografia e Documentação Introdução à Ciência da Informação
Produção de bases de dados	Representação Descritiva I Representação Descritiva II Representação Descritiva III Fundamentos de Bibliografia e Documentação
Fontes de informação	Comunicação Científica Fontes de Informação Gerais Fontes de Informação Especializadas História e Bibliografia Literárias I História e Bibliografia Literárias II
Curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG (2008)	
Categorias	Disciplinas (2020)
Estudos do livro	-----

Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia Fundamentos da Ciência da Informação
Produção de bases de dados	Fundamentos da Organização da Informação Catalogação Descritiva Organização Bibliográfica Nacional Bibliotecas, arquivos e museus digitais
Fontes de informação	Introdução a Fontes de Informação Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais Acesso a Fontes de Informação em Meio Digital Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais Sistemas de Recuperação da Informação
Curso de graduação em Biblioteconomia da USP (2019)	
Categorias	Disciplinas (2020)
Estudos do livro	História da Cultura e da Comunicação I História da Cultura e da Comunicação II
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
Produção de bases de dados	Catalogação Descritiva I Catalogação Descritiva II Recursos Informacionais
Fontes de informação	Recursos Informacionais I Recursos Informacionais II

Fonte: Autor.

Quadro 2 – Segmentação de conteúdos de programas de disciplinas e informações gerais

Curso de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO (2010)		
Categorias	Disciplinas (2018)	Segmentação de conteúdos e informações gerais
Estudos do livro	História do Livro e das Bibliotecas I História do Livro e das Bibliotecas II	Essas disciplinas substituíram as disciplinas Produção do Registro do Conhecimento I e II, do currículo anterior, baseadas no Currículo Mínimo de 1982.
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Fundamentos de Biblioteconomia Fundamentos de Bibliografia e Documentação Introdução à Ciência da Informação	Fundamentos de Bibliografia e Documentação trata de métodos de elaboração de bibliografias e controle bibliográfico. Introdução à Ciência da Informação aborda fluxos de informação, teoria de sistemas, comunicação, e apresenta o enunciado Relações entre Ciência da Informação, Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia como ciências da informação.
Produção de bases de dados	Representação Descritiva I Representação Descritiva II Representação Descritiva III	Representação Descritiva I, II e III pautam-se em história, princípios e conceitos e no ensino de catalogação segundo o AACR2; outros instrumentos são mencionados e adotados.

	Fundamentos de Bibliografia e Documentação	Fundamentos de Bibliografia e Documentação trata de métodos de elaboração de bibliografias e controle bibliográfico.
Fontes de informação	Fontes de Informação Gerais	Fontes de Informação Gerais trata do conceito e tipologias de fontes, fontes gerais, letramento e competência informacional.
	Fontes de Informação Especializadas	Fontes de Informação Especializadas aborda periódicos, bases de dados, patentes etc.
	História e Bibliografia Literárias I	História e Bibliografia Literárias I e II aborda a literatura, citando fontes de cada período, estilo, gênero e cultura, modernismo, pós-modernismo e fontes literárias, com maior enfoque para a Literatura que para as fontes correspondentes.
	História e Bibliografia Literárias II	
Comunicação Científica	Comunicação Científica aborda processos de comunicação entre pesquisadores e divulgação científica, indicadores e avaliação da Ciência, ciência aberta e fontes de informação especializada, como literatura cinzenta etc., duplicando conteúdo da disciplina de fontes de informação especializada.	
Curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG (2008)		
Categorias	Disciplinas (2020)	Informações gerais
Estudos do livro	-----	A disciplina Produção dos Registros do Conhecimento, proposta no Currículo Mínimo de 1982, foi eliminada do currículo anterior, pois seria absorvida pela disciplina Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; essa absorção não foi identificada.

		A disciplina História do Livro e das Bibliotecas passou a ser oferecida eventualmente como tópico de conteúdo variável.
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: a despeito do título, a disciplina foi reorientada quando oferecida, privilegiando aspectos profissionais, institucionais e conceituais apenas de Biblioteconomia.
	Fundamentos da Ciência da Informação	Fundamentos da Ciência da Informação aborda teorias da informação, interdisciplinaridade, paradigmas, inserção no campo das ciências sociais aplicadas e contribuição das ciências sociais, e apresenta o enunciado Relações entre a ciência da informação e a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia.
Produção de bases de dados	Fundamentos da Organização da Informação	Fundamentos da Organização da Informação trata de unidades e sistemas de informação, processos e suas funções. Centra-se nos aspectos históricos e conceituais da organização da informação, em especial em seus processos básicos, explorando o catálogo e a bibliografia como primeiros sistemas e apresentando outros sistemas.
	Catálogo Descritiva	Catálogo descritiva trabalha a produção de fichas segundo o AACR2 e alguns aspectos conceituais.
	Organização Bibliográfica Nacional	Organização Bibliográfica Nacional trata da preservação e memória, depósito legal, catalogação na fonte, processos e instrumentos de controle bibliográfico.

	Bibliotecas, arquivos e museus digitais	Bibliotecas, arquivos e museus digitais. Ementa: Modelos de negócio, usuários, tecnologias, formatos, conteúdos, protocolos, processos, implantação e gestão. Normas e padrões; programa: acervos digitais, digitalização, padrões de metadados, planejamento. - O programa centra-se em vários aspectos discutidos em outras disciplinas para qualquer suporte documental, sem desenvolver conceitualmente as características documentais específicas que menciona.
Fontes de informação	Introdução a Fontes de Informação	Introdução a fontes de Informação apresenta tipos, comunicação científica e fontes correspondentes, avaliação e seleção. Conteúdo diverso, conceitos não ficam explícitos.
	Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais	Fontes de informação para pesquisadores e profissionais aborda fontes de informação especializada e tipos. Repete as fontes de informação científica tratadas na disciplina Introdução a Fontes de Informação.
	Acesso a Fontes de Informação em Meio Digital Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais	Acesso a fontes de informação em meio digital: ementa menciona aspectos de fontes de informação a serem trabalhados em meio digital; programa menciona impactos das fontes na Internet e qualidade das publicações científicas eletrônicas.
	Sistemas de Recuperação da Informação	Sistemas de recuperação da informação: ementa trata do conceito de SRI; programa centra-se na formação em tecnologia da informação para buscas, com ensino de recursos como linguagens para buscas e execução de consultas.

Curso de graduação em Biblioteconomia da USP (2019)		
Categorias	Disciplinas (2020)	Informações gerais
Estudos do livro	História da Cultura e da Comunicação I História da Cultura e da Comunicação II	Disciplinas propostas, sob a matriz dos estudos da comunicação e da cultura, para contemplar a disciplina Produção dos Registros do Conhecimento, do Currículo Mínimo de 1982.
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Trata de territórios de atuação e circuitos socioprofissionais de formação permanente, quanto às dinâmicas culturais envolvidas, visando fomentar a criticidade do aluno. Busca estabelecer relações entre os campos para fazer entender a cultura da Biblioteconomia, como elo de uma cadeia milenar de produção de conhecimentos, além de tratar da profissão. Menciona também a Arquivologia e a Museologia.
Produção de bases de dados	Catálogo Descritiva I Catálogo Descritiva II Recursos Informativos II (em parte)	Catálogo Descritiva I e II tratam do conceito de documento e de tipologia documental, aspectos históricos e conceituais de catalogação, uso do AACR2 e MARC para catálogos e repositórios bibliográficos e intercâmbio de registros. Recursos Informativos II aborda em parte de seus conteúdos a elaboração de bibliografias, objetivo e conceitos.

Fontes de informação	Recursos Informacionais I Recursos Informacionais II	Recursos Informacionais I e II trata de fontes de informação como apoio à pesquisa e atividades profissionais, mencionado que se busca desenvolver noções básicas de ordem conceitual e metodológica. Menciona tipologia, função e utilidade de recursos informacionais impressos e eletrônicos representativos nas diferentes áreas. Menciona o Controle Bibliográfico Universal (CBU), os catálogos e as bibliografias nacionais. Discorre sobre diversas bases de dados de modo categorizado. Trata das estratégias de busca em bases de dados e dos motores de busca.
----------------------	---	---

Fonte: Autor.

Quadro 3 – Comparação entre os segmentos dos conteúdos dos cursos

Categorias	Comparação entre os segmentos dos conteúdos dos cursos
Estudos do livro	Conteúdos contemplados, seja com base nos estudos clássicos de constituição de formatos e suportes e seu papel no campo (UNIRIO), seja observando a escrita e demais formas de comunicação, no contexto dos estudos da comunicação e da cultura (USP). Conteúdo não é contemplado na UFMG como disciplina obrigatória.
Fundamentos históricos e epistemológicos do campo	Uma disciplina composta pelas denominações Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Cobertura disciplinar abrangente e com enunciados voltados à possibilidade de estabelecimento de relações, observando as perspectivas epistemológica e profissional (USP). Três disciplinas nomeadas, respectivamente, pelas denominações Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação, e Ciência da Informação. Cobertura disciplinar abrangente e com pretensão de estabelecimento de relações (UNIRIO).

	<p>Duas disciplinas - uma trabalhada em torno dos aspectos mais estritos da Biblioteconomia e outra indicando estudos informacionais sob a denominação Ciência da Informação -, sem explicitação das relações entre elas, a despeito de um enunciado expressando essa intenção (UFMG). Apenas a UNIRIO menciona explicitamente a Bibliografia, mas parte dos conteúdos refere-se às operações de produção de bibliografias, que são relativas à categoria Produção de bases de dados.</p>
Produção de bases de dados	<p>Duas disciplinas voltadas à representação descritiva, centradas no ensino do AACR2/MARC, tratando conceitos de documento e de tipologia documental, aspectos históricos e conceituais de catalogação, relativas aos catálogos e repositórios bibliográficos. A produção de bibliografias, objetivo e conceitos é tratada em disciplina de Fontes de informação (USP).</p> <p>Três disciplinas voltadas à representação descritiva, centradas no ensino do AACR2 para a produção de fichas, tratando de conceitos, história e outras normas e modelos, relativas aos catálogos como produto, portanto, sem indicar as bibliografias e outros sistemas. A produção de bibliografias é tratada em disciplina sobre Fundamentos do campo (UNIRIO).</p> <p>Uma disciplina voltada à representação descritiva, centrada no ensino do AACR2 para a produção de fichas, pontuando desenvolvimento das normas e conceitos. Disciplina Organização Bibliográfica Nacional trata também de processos e instrumentos de representação descritiva, mas apenas no Brasil. Disciplina Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais aborda sua produção e gestão, repetindo conteúdos já tratados em outras disciplinas para qualquer suporte, mas voltado a coleções digitais não bibliográficas, embora essa característica não seja mencionada. Disciplina Fundamentos de Organização da Informação aborda o catálogo e a bibliografia como primeiros sistemas, marcando conceitual e operacionalmente a organização da informação (UFMG).</p>

<p>Fontes de informação</p>	<p>Duas disciplinas sobre conceito, tipos, função e exemplos de fontes de informação, com conteúdos repetidos ao final (USP).</p> <p>Cinco disciplinas com tipos e exemplos de fontes de informação, sendo uma relativa à comunicação científica, com duplicação de conteúdos sobre fontes especializadas, outra sobre Literatura com maior enfoque sobre esse campo que sobre as fontes que lhe são decorrentes e disciplina de fontes gerais cujo programa inclui letramento e competência informacional sem indicação de relações com a disciplina (UNI-RIO).</p> <p>Três disciplinas com tipos e exemplos de fontes de informação, com repetição de conteúdos sobre fontes especializadas e sobre fontes em geral, mas relativas ao meio digital. Disciplina sobre sistemas de recuperação da informação desenvolvida com enfoque na formação em tecnologia da informação para buscas, com ensino de recursos como linguagens para buscas e execução de consultas (UFMG).</p>
-----------------------------	---

Fonte: Autor.

Referências

- Assis 2009 = Leonardo da Silva de Assis, *Biblioteconomia ECA-USP: por uma outra formação acadêmica*, São Paulo, 2009. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD)/Escola de Comunicações e Artes (ECA)/Universidade de São Paulo (USP).
- Balsamo 1998 = Luigi Balsamo, *La Bibliografía: historia de una tradición*, Gijón, Trea, 1998. (Biblioteconomía y Administración, 20). Publicado originalmente em italiano em 1984 com o título *La Bibliografía: storia de una tradizione*.
- Balsamo 2017 = Luigi Balsamo, *La Bibliografía: storia de una tradizione*, Milano, Edizioni Unicopli, 2017, 224 p. (L'Europa del Libro).
- Brasil 1981 = Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior, *Proposta de currículo mínimo de Biblioteconomia: documento produzido pelo Grupo de Trabalho reunido no período de 24 a 28 de novembro de 1980*, Brasília, 1981.
- Brasil 2001 = Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, *Parecer CNE/CES 492/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*, Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 20 out. 2021
- Guimarães - Rodrigues 2003 = José Augusto Chaves Guimarães, Maria Eliane Fonseca Rodrigues, *A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular*, «Cadernos BAD», (2003), 1, p. 53-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/wPksS6RbXRrXCfFL6dGwZ3J/> Acesso em: 20 out. 2021
- Kremer 2000 = Jeannette Marguerite Kremer, *Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG - 1950/2000*, «Perspectivas em Ciência da In-

- formação», V (2000), n. especial, p. 17-23. Disponível em: <https://brap-ci.inf.br/index.php/res/download/46207> Acesso em: 20 out. 2021
- López Yepes 1995 = José López Yepes, *La Documentación como disciplina: teoría e historia*, 2. ed., Pamplona, Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1995, 337 p. Segunda edição atualizada e ampliada de: Teoría de la Documentación. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1978.
- Meneses Tello 2007 = Felipe Meneses Tello, *Dimensiones cognitivas de la bibliografía*, «Revista Interamericana de Bibliotecología», Medellín, XXX (2007), 1, p. 107-134. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v30n1/v30n1a06.pdf> Acesso em: 20 out. 2021
- Meyriat 1981 = Jean Meyriat, *Document, documentation, documentologie*, «Schéma et Schématisation», (1981), 2º trimestre, n. 14, p. 51-63. Tradução para a língua portuguesa publicada na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, em 2016, e disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2891/1788> Acesso em: 20 out. 2021
- Mueller 1988 = Suzana Machado Pinheiro Mueller, *Avaliação de estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, «Ciência da Informação», XVII (1988), 1, p. 71-81. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301/301> Acesso em: 20 out. 2021
- Ortega - Carvalho 2015 = Cristina Dotta Ortega, Maria da Conceição Carvalho, *Maria Romano Schreiber: para uma história e preservação do livro, in Pensadores brasileiros da Ciência da Informação e Biblioteconomia*, organizado por Solange Puntel Mostafa, Márcia Regina da Silva, José Eduardo Santarém Segundo, João Pessoa, UFPb, 2015, p. 21-48.
- Ortega - Carvalho 2017 = Cristina Dotta Ortega, Maria da Conceição Carvalho, *O papel da bibliografia na construção do conhecimento em Ciência da Informação: o caso da Escola de Ciência da Informação da UFMG*, «Perspectivas em Ciência da Informação», XXII (2017), n. especial, p. 36-64. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3255> Acesso em: 20 out. 2021
- Ortega 2016 = Cristina Dotta Ortega, *O conceito de documento em aborda-*

- gem bibliográfica segundo as disciplinas constituintes do campo*, «InCID: R. Ci. Inf. e Doc.», VII (2016), n. especial, p. 41-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118749/116233> Acesso em: 20 out. 2021
- Rosa 2013 = Berta Jaqueline Rosa, *A Cultura na Ciência da Informação: temáticas culturais na Pós-Graduação do campo informacional brasileiro - 1970-2012*, Niterói, 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PP-GCI)/Universidade Federal Fluminense (UFF). Disponível em: <http://ppgci.uff.br/wp-content/uploads/sites/86/2019/10/BERTA-JAQUELINE-ROSA.pdf> Acesso em: 20 out. 2021
- Santos 1998 = Jussara Pereira Santos, *Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia*, «Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação», III (1998), 6, p. 35-47. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51359> Acesso em: 20 out. 2021
- Silva 1998 = Ângela Marques da Silva, *O curso de Biblioteconomia e Documentação: da Escola de Comunicações Culturais à Escola de Comunicações e Artes - 1965 à 1990*, São Paulo, 1998. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD)/Escola de Comunicações e Artes (ECA)/Universidade de São Paulo (USP).
- Souza 2009 = Francisco das Chagas de Souza, *O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX*, Florianópolis, Editora da UFSC, 2009.
- Universidad de la República Uruguay 2021 = Universidad de la República Uruguay. Facultad de Información y Comunicación, *XIII Encuentro de Directores y XII Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR: segunda circular*, [Montevideo], 2021. Disponível em: <https://fic.edu.uy/sites/default/files/inline-files/EDDBCIM%202020%20Circular%202%20ESP.pdf> Acesso em: 20 out. 2021

Resumo

O campo das ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica é aquele que se ocupa de referenciar e divulgar o conhecimento por meio de sistemas, produtos e serviços, que promovam o uso qualificado da informação por um público, visando sua apropriação. A disciplina Bibliografia apresenta conceitos e operações que conformam a base fundamental do campo descrito. Esses aspectos bibliográficos fundamentais – ou princípios bibliográficos – constituem o eixo estruturante de propostas curriculares voltadas à formação profissional e para a pesquisa. Apesar de os princípios bibliográficos constituírem eixo estruturante de cursos de Biblioteconomia, questionamos se esses princípios são hoje suficiente e devidamente presentes nas propostas curriculares desses cursos no Brasil. Desse modo, objetiva-se com a pesquisa caracterizar a presença dos princípios bibliográficos no ensino brasileiro, por meio da análise de programas de disciplinas de cursos de graduação em Biblioteconomia, verificando se esses programas fornecem especificidade epistemológica concernente à função social de apropriação da informação por um público. Inicialmente, apresenta-se um esquema dos princípios bibliográficos e dos processos e produtos que deles derivam, que permita orientar e sustentar o estudo; em seguida, realiza-se a análise empírica, com a proposição de categorias de análise, seleção dos cursos de graduação em Biblioteconomia e de programas de disciplinas, análise e discussão. A análise das propostas curriculares indica que os princípios bibliográficos não foram abandonados, mas houve apagamento parcial, conduzindo muitas vezes à perda de foco e especificidade. Faz-se necessário investir em propostas curriculares, cuja especificidade epistemológica seja facilmente identificada e voltada à formação para a função social do campo que se ocupa das ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica.

princípios bibliográficos; Bibliografia; currículos de cursos de Biblioteconomia; programas de disciplina; Brasil

The field of documentary mediation actions in a bibliographic approach deals with referencing and disseminating knowledge through systems, products and services that promote the qualified use of information by an audience, aiming at its appropriation. The Bibliography course presents concepts and operations that form the fundamental basis of the described field. These fundamental bibliographic aspects – or bibliographic principles – constitute the structuring axis of curricular proposals aimed at professional formation and research. Despite the fact that bibliographic principles constitute the structuring axis of Librarianship courses, we question whether these principles are currently sufficient and properly present in the curricular proposals of these courses in Brazil. Thus, the objective of the research is to characterize the presence of bibliographic principles in Brazilian Librarianship education, through the analysis of undergraduate programs, verifying whether these programs provide epistemological specificity concerning the social function of information appropriation by an audience. Initially, a scheme of bibliographic principles and the processes and products that derive from them is presented, which allows to guide and underpin the study; then, an empirical analysis is carried out with the proposition of categories, selection of undergraduate Librarianship courses and teaching programs, analysis and discussion. The analysis of curricular proposals indicates that bibliographic principles were not abandoned, but there was a partial erasure, often leading to a loss of focus and specificity. It is necessary to invest in curricular proposals whose epistemological specificity is easily identified and aimed at educating for the social function of the field that deals with documentary mediation actions in a bibliographical approach.

bibliographic principles; Bibliography; Librarianship course curricula; teaching programs; Brazil

Il campo delle azioni di mediazione documentaria in un approccio bibliografico è quello che si occupa di munire di referenze e di diffondere la conoscenza attraverso sistemi, prodotti e servizi che promuovono l'uso qualificato

dell'informazione da parte di un pubblico, mirando alla sua appropriazione. La disciplina Bibliografia presenta concetti e operazioni che costituiscono la base fondamentale del campo descritto. Questi fondamentali aspetti bibliografici – o principi bibliografici – costituiscono l'asse strutturante delle proposte curriculari finalizzate alla formazione professionale e alla ricerca. Nonostante i principi bibliografici costituiscano l'asse strutturante dei corsi di Biblioteconomia, ci chiediamo se questi principi siano attualmente sufficienti e adeguatamente presenti nelle proposte curriculari di questi corsi in Brasile. Pertanto, l'obiettivo della ricerca è quello di caratterizzare la presenza di principi bibliografici nell'educazione brasiliana, attraverso l'analisi programmi dei corsi di laurea in Biblioteconomia, verificando se questi programmi forniscono specificità epistemologica riguardante la funzione sociale di appropriazione delle informazioni da parte di un pubblico. Inizialmente, viene presentato uno schema dei principi bibliografici e dei processi e prodotti che ne derivano, che consenta di orientare e sostenere lo studio; poi si realizza l'analisi empirica, con la proposizione delle categorie, la selezione dei corsi di laurea in Biblioteconomia e dei programmi didattici, l'analisi e la discussione. L'analisi delle proposte curriculari indica che i principi bibliografici non sono stati abbandonati, ma vi è stata una parziale cancellazione, portando spesso a una perdita di focalizzazione e specificità. Occorre investire in proposte curriculari, la cui specificità epistemologica è facilmente individuabile e finalizzate alla formazione alla funzione sociale del campo che si occupa di azioni di mediazione documentaria nell'approccio bibliografico.

principi bibliografici; Bibliografia; curricula dei corsi di biblioteconomia; programmi di insegnamento; Brasile